

REVISTA DE AGRICULTURA

DIRETORES:

PUBLICAÇÃO BI-MENSAL
DE ENSINAMENTO
TEÓRICO E PRÁTICO



Prof. N. Athanassof
Prof. Octavio Domingues
Prof. S. T. Piza Junior
† Prof. Carlos I. Mendes
Prof. Ph. W. C. Vasconcellos

Vol. 29 JANEIRO-FEVEREIRO N. 1-2

O CRÉDITO AGRÍCOLA NO MOMENTO

Prof. ARTHUR TORRES FILHO

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

Desde o Império reconhecem os nossos estadistas o papel fundamental reservado à organização do crédito agrícola e tem procurado encontrar solução mais adequada às exigências indispensáveis à evolução da agricultura, considerando-a como fonte principal da riqueza do País.

Destinando-se ao amparo das atividades do cultivador da terra, de modo a torná-la mais lucrativas, tornou-se mistér, depois de longa experiência, encontrarmos os meios de aplicação condizentes com as condições sociais e econômicas das regiões produtoras. Já na República, no govêrno Affonso Penna, sendo Ministro da Viação Miguel Calmon Du Pin e Almeida, registrou-se, com a lei 1637 de 1907, a primeira providência destinada a incentivar o crédito cooperativo popular, que se desenvolveu pouco a pouco, sem que pudesse produzir todos os resultados, dadas as condições sociais e econômicas do meio rural. O acontecimento verdadeiramente marcante na implantação do crédito agrícola no Brasil e que veio permitir ao Govêrno con-

tato mais direto com a classe rural e, ao mesmo tempo, conhecer os meios de atender às verdadeiras necessidades do crédito para a agricultura, foi a criação, pelo Presidente Vargas, da Carteira de Crédito Agrícola, em 1937, no Banco do Brasil.

Desde então, com a necessária cautela, foi sendo adquirida a experiência e passou o nosso maior estabelecimento de crédito bancário a proporcionar verdadeira assistência de crédito ao agricultor brasileiro, em escala crescente, amparando o mais possível ao importante setor da economia nacional e à maior classe trabalhadora do Brasil.

No dizer do saudoso Presidente da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — WENCESLAU BELLO — “*A falta de crédito tolhe os braços do lavrador e lhe crêsta a coragem para a luta*”, traduzindo, assim, a vida penosa do homem do campo e a necessidade imperiosa de ampara-lo.

O caráter específico do crédito agrícola, que deve ser profissional, deve ser descentralizado, colocado junto ao lavrador, baseando-se mais na sua honorabilidade do que em garantias gerais, como sejam as exigidas, geralmente, pelos estabelecimentos bancários, tal como ocorre em outros países, êsse crédito no Brasil, só com o decorrer do tempo e da experiência colhida, chegaria aos resultados que vamos lentamente alcançando, permitindo lançar rumos mais seguros que se estão tornando indispensáveis.

Os fenômenos do *urbanismo* e do *êxodo rural*, são correlatos e comuns a todos os países manufatureiros e, entre nós, se apresentam em côres cada vez mais carregadas nos últimos anos estando a exigir medidas de caráter urgente e salvador.

A expansão do crédito agrícola, principalmente, para amparar as atividades do pequeno e médio produtor rural, estão sendo exigidas para que evitemos o colapso da agricultura nacional e evitemos a agravação dos desequilíbrios acentuados entre o campo e a cidade, está exercendo verdadeiro fascínio, principalmente devido à industrialização intensiva proporcionada com maiores salários, sob as luzes da cidade.

São incontestáveis os esforços que vem desenvolvendo o Banco do Brasil, com a utilização de suas disponibilidades para acudir a produção nacional, bastando dizer que, em 1952 as inversões em operações pela carteira de crédito agrícola atingiram a mais de sete bilhões de cruzeiros, reconhecendo o antigo Presidente do Banco, Gen. Anápio Gomes, que a carteira não dispõe ainda de meios necessários às operações rurais e industriais do país.

Esse é o problema crucial que está a merecer os maiores desvelos do Governo na atual emergência.

A economia nacional não está sendo assistida, como deveria ser, para que possamos produzir mais, melhor e por mais baixo custo.

O Ministro Oswaldo Aranha, que acaba de adotar corajosamente medidas para um programa econômico financeiro que descortina horizontes novos para o Brasil em franca expansão, estamos certos de que, com a colaboração da eminente Presidente do Banco, conhecedor profundo das forças econômicas do país, irá voltar suas vistas para o crédito como sendo a mola propulsora e, sem dúvida, mais valiosa, na atual emergência, dentro do quadro da economia nacional.

ACABA DE SAIR a 2ª. Edição do livro

ELEMENTOS DE GENÉTICA

DO PROF. E. A. GRANER

da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Revista e ampliada